



A CONEXÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA NO ENSINO DE QUÍMICA: O PAPEL DO PIBID NA FORMAÇÃO DOCENTE

Vitória Dahmer Torres¹, Leone Carmo Garcia²

Resumo

Em uma era marcada pela dicotomia entre teoria e prática no ensino de ciências da natureza, a articulação entre metodologias ativas e tradicionais possibilitam a visualização de um determinado fenômeno, ao passo que proporcionam a conceituação dele, configurando-se como uma saída para a problemática em questão. Neste contexto, o Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID) constitui um importante meio de superação da separação entre teoria e prática, pois possibilita que o discente aprimore sua formação e experimente novas metodologias, a fim de buscar soluções para as dificuldades encontradas no ambiente de ensino. O presente trabalho trata-se de um relato de experiência que pretende demonstrar a importância das vivências em sala de aula proporcionadas pelo PIBID na superação de problemas que ainda circundam a formação docente, em especial o distanciamento entre teoria e prática no ensino de química, e como a articulação entre metodologias possibilita um ensino-aprendizagem mais significativo. Para tanto, realizou-se uma aula expositiva e dialogada sobre o conteúdo: “Cinética Química – O efeito do catalisador na velocidade de reação” aliada a uma prática experimental, intitulada: “Pasta de dente de elefante” que teve como objetivo demonstrar a influência do catalisador na velocidade da reação de decomposição da água oxigenada. A atividade em questão foi realizada em uma turma de Ensino Médio Integrado do curso de Refrigeração e Climatização do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC). A associação direta entre uma aula expositiva (metodologia tradicional de ensino) seguido de uma prática experimental (metodologia ativa), permite a construção de um aprendizado mais completo e engajado, além de contribuir com o desenvolvimento de habilidades. Como resultados do projeto, evidencia-se a importância de articular a teoria vista dentro de sala de aula com atividades práticas, tendo em vista uma maior interação do(a)s aluno(a)s com o conteúdo trabalhado, de modo a facilitar o processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: metodologias ativas, PIBID, experimentação, química, ensino.

¹ Estudante do curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal de Santa Catarina - Câmpus São José.
E-mail: viidhtorres@gmail.com

² Docente do curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal de Santa Catarina - Câmpus São José.
E-mail: leoqmc@ifsc.edu.br